



# QUANDO O AMOR ACONTECE

ANTÔNIO ALVES DA COSTA

EEMTI ESTADO DA BAHIA

Numa tarde em uma cidade pequena, de poucos habitantes, morava um sujeito chamado Rafael. Sua situação era crítica e delicada. Trabalhava de segurança num banco, de segunda a sexta-feira no período noturno. Nos finais de semana gostava de ir à academia e fazer musculação. Morava no módulo 5. Era uma casa com muitos cômodos e uma varanda que rodeava toda a casa. Ao lado, uma grande piscina convidada quem a olhasse a se refrescar...

Rafael morava num bairro sossegado até demais. Também por isso os muros eram baixos. Não havia vizinhos porque não havia ninguém morando nas casas ao lado. Mas Rafael nem imaginava que isto estava prestes a mudar...

No dia primeiro de janeiro, Rafael começou a se arrumar para ir trabalhar. Como todos os outros dias, colocou o colete, as botas e pegou sua velha pistola. Foi em direção ao portão e ao abri-lo saiu com sua moto, que era a mais potente do ano que foi fabricada. Mas logo percebeu uma movimentação estranha na casa ao lado.

Sacou sua pistola e foi com cautela verificando o que estava ocorrendo. Rápida e silenciosamente pulou o muro e gritou:

- Parados! Mão na cabeça!

Quando verificou a situação, percebeu que se tratava de um corretor de imóveis com uma bela moça de cabelos

loiros, olhos verdes, 1,80m. Uma mulher maravilhosa, pensou Rafael. Depois do susto e dos esclarecimentos, apresentaram-se...

- Muito prazer, Rafael. Meu nome é Vanessa e o homem que me acompanha é Bruno.

- Oh, Vanessa. O prazer é meu. Peço desculpas pelo susto. Meu nome é Rafael. Moro na casa ao lado.

Logo em seguida Rafael se despediu e foi para o trabalho. Mas não conseguia parar de pensar naquela mulher que tinha visto no começo da noite. Ao voltar para casa, já no dia seguinte, foi direto tomar um banho de piscina. Após alguns minutos aparece dois caminhões de mudança e param em frente à casa ao lado. Logo atrás che-

*Revista Discentes: a  
revista do ensino médio  
do estado do Ceará!*

ga Vanessa em uma Hillux branca. Ao sair do carro, ele a reconheceu.

Sim, ela havia mexido com seu coração. No mesmo instante Rafael saiu da piscina e foi falar com ela:

- Bom dia! Você lembra de mim?

Ela também havia se impressionado com ele. Apertando sua mão respondeu:

- Bom dia, senhor Rafael. Claro que lembro do senhor. Não havia como esquecer.

Vanessa riu, sentin-

do-se encabulada. Rafael insistiu e perguntou:

- A senhora vai morar aqui agora?

- Vou sim e não tem a necessidade de me chamar de senhora.

- Pois desculpe. É claro que o seu porte não é o de uma senhora. Você é jovem e bonita. E desta forma, você também pode me chamar de Rafa...

O diálogo dos dois foi interrompido porque Vanessa tinha que abrir a casa que se descarregasse o caminhão.

Rafael voltou para casa, mas já sem interesse na piscina. Cansado que estava, trocou de roupa e foi se deitar, afinal, havia passado a noite acordado, trabalhando.

Depois de um mês eles criaram laços de intimidade muito grande. No dia de páscoa ele chamou Vanessa para um jantar em sua casa. a resposta dela foi definitiva:

- Claro que vou, meu amigo. Pode me esperar que às 8:00 horas estarei lá.

- Então estarei esperando...

Rafael se despediu dela com o coração quase subindo pela boca. Durante o dia seu pensamento lhe dizia que aquela noite seria a melhor de sua vida. Às 7:00 Rafael já se encontrava com a mesa posta. Ele arrumara comidas e bebidas.

Pontualmente Vanessa apareceu. Estava bela. Rafael ficou nervoso. Aproximou-se para cumprimentá-la.

- Atrasei-me? Perguntou ela, fazendo-o



## QUANDO O AMOR ACONTECE

recuar.

- Não, Vanessa. Chegou na hora exata e linda como sempre.

Ela agradeceu. Ele a convidou para se sentar. Depois do jantar eles continuaram conversando enquanto saboreavam uns drinques. Lá para altas horas, ela, sentindo uma ligeira tontura e encorajada pelo momento, olhou-o nos olhos e disse:

- Rafinha, eu estou apaixonada por você. Faz algum tempo, mas só agora tomei coragem...

- Não tem que se desculpar, Vanessa. Eu estou pior do que você. Desde que te vi, não paro de pensar na gente. Durmo e sonho conosco juntos...

Mas a fala de Rafael foi interrompida pelo beijo de Vanessa. E ele se entregou inerte, vendo aquela

moça entrar no seu coração, de onde não sairia jamais...

Pouco tempo depois vieram os filhos. Só depois o casório...



*Pouco tempo depois vieram os filhos. Só depois o casório...*



*Coração*

*Sem perdão*

*Diga fale por mim*

*Quem roubou toda a minha alegria*

*O amor me pegou*

*Me pegou pra valer*

*Aí que a dor do querer*

*Muda o tempo e a maré*

*Vendaval sobre o mar azul*

*Tantas vezes chorei*

*Quase desesperei*

*E jurei nunca mais seus carinhos*

*Ninguém tira do amor*

*Ninguém tira, pois é*

*Nem doutor nem pajé*

*O que queima e seduz, enlouquece*

*O veneno da mulher*

*O amor quando acontece*

*A gente esquece logo*

*Que sofreu um dia*

*Ilusão*

*O meu coração marcado*

*Tinha um nome tatuado*

*Que ainda doía*

*Pulsava só a solidão*

*O amor quando acontece*

*A gente esquece logo*

*Que sofreu um dia,*

*Esquece sim*

*Quem mandou chegar tão perto*

*Se era certo um outro engano*

*Coração cigano*

*Agora eu choro assim*

## Amor à italiana

O inusitado e o improvável são ingredientes na história de muitos mortais. Mas alguns enredos chegam a ser tão surpreendentes, ou inesperados, que, frequentemente, personagens da vida real emprestam seus enredos para inspirar livros e filmes.

Pois uma dessas histórias envolve um casal bauruense. Que tal dois jovens que residiram em Bauru por duas décadas e foram se encontrar, por absoluto acaso, em uma missa na famosa, histórica e suntuosa catedral de arquitetura em estilo gótico em Milão, a Duomo, na Itália? Foi este "destino" que selou a sinopse da vida real de Rosângela e Valmir.

Ele conta que foi para a Itália em 1991, a procura de oportunidade. "Fui na onda dos jovens que partiram para a Europa e outros cantos do mundo em busca de oportunidade, de trabalho com melhor remuneração que no Brasil. Fui buscar uma janela para o futuro e encontrei o amor", descreve.

Valmir Luis Tripodi recorda que Rosângela Affonso Nanni Tripodi foi para Milão em 1992. "Eu tinha um amigo que também frequentava a missa. Somos católicos, como ela. E ele nos apresentou na catedral Du Omo. Ela também foi em busca de trabalho. Mas não sabíamos da existência um do outro em Bauru, onde tínhamos morado até pouco depois dos 20 anos. Na época, ela tinha 25 anos e eu 24 anos", lembra.

O jovem trabalhou em quase tudo, de garçom a jardineiro. Ela foi para Milão para ser manicure. "Depois desse encontro na catedral de Milão nós começamos a conversar, paquerar e namorar. Ficamos lá

até 1993. A Rosângela ficou grávida de gêmeos e então retornamos ao Brasil para ter os filhos aqui e casamos", prossegue.

Os filhos, João Vitor e Rafaela, nasceram em setembro de 1993, mas os pais se casaram em 1997. "Ao voltar para Bauru eu fui trabalhar com vendas, enquanto a Rosângela ficou em casa para cuidar dos primeiros anos dos gêmeos. Até que eles cresceram e nós resolvemos fazer um curso de cabeleireiro. Abrimos um negócios juntos e trabalhamos no salão", resume.

O marido conta que a história movimentou o imaginário de familiares por muito tempo. "Realmente foi surpreendente eu encontrar a Rosângela na Itália depois de termos morado até depois dos 20 anos em Bauru. Todo mundo acha nossa história um roteiro de loucura de amor. É inusitado. Mudou nossas vidas para sempre e tudo começou bem longe daqui", finaliza.

Fonte:

<https://www.jcnet.com.br/Geral/2015/02/historias-inusitadas-de-caso-de-amor.html>

*Valmir foi para tentar a sorte na Itália um ano antes de Rosângela; o destino os reuniu na região da Lombardia.*

